

S E M P E R
PHYDELLIUS

Projeto Educativo | Conservatório de Música do Choral Phydellius

2018-2020

Índice

I. *Introdução ... p.3*

II. *(Quadrantes) Semper Phydellius*

- *Identidade / Comunidade... p. 5*
- *Música de Conjunto... p. 10*
- *Arco Formativo... p. 12*
- *Educação Artística Local/Regional... p. 15*

III. *Conclusão... p. 16*

Introdução

O *Conservatório de Música do Choral Phydellius* é uma escola de ensino especializado de música sediada na zona histórica de Torres Novas, escola oficializada desde 1993, detentora da Autorização Definitiva de Funcionamento Nº4543 datada de 30 de junho de 1997, tendo estabilizado parte do seu percurso de crescimento no seio da comunidade torrejana e envolvente no âmbito do anterior projeto educativo – *Choral Phydellius, O Sítio dos Pequenos Músicos*.

O mesmo privilegiou as camadas etárias infanto-juvenis de modo a construir um corpo estudantil com bases educativas e artísticas cuja dinâmica escolar/vocacional viesse a produzir bases de estruturação para uma escola de música especializada com futuro. Nele cresceram fortemente a frequência nos cursos de *iniciação musical* e no *regime de ensino articulado*, numa população discente que atingiu em dois mil e oito o volume histórico de duas centenas de matrículas.

A sua estabilidade decorre de uma conceção de gestão pedagógica que compreende:

- Os regimes de frequência – *iniciação musical, articulado, supletivo e livre*;
- Os cursos de oferta do seu plano de estudos; evolução para a robustez dos existentes em desfavor de criação fugaz de outros; estabilizar e fidelizar um corpo docente, com base num perfil de professor instituído há mais de uma década;
- A cabal correspondência com as credenciais confiadas pela oficialização e com as superiores orientações do Ministério da Educação.

Presentemente, os responsáveis do *Choral Phydellius* e, em particular, do seu *Conservatório de Música*, olham para a sua *acção educativa* perspetivando o aprofundamento e a consolidação daqueles três pilares estruturais, com manifestação das características identitárias da *Associação Choral Phydellius* no seio de Torres Novas e da sua população.

O presente documento tem em conta também os requisitos estruturais como:

- O Conservatório de Música do Choral Phydellius conserva o estatuto de *autonomia pedagógica*, importante condição que deverá legitimar e projetar ainda mais uma escola artística em crescendo de vitalidade e de bom ímpeto formativo.
- Os paradigmas e/ou as variantes de gestão do ensino artístico tem vivido sucessivas alterações e adaptações nos âmbitos curricular e de financiamento.

Também por isto, este projeto educativo apresenta-se como um plano de ação educativa de consolidação, no que respeita ao assimilar e acomodar de regras, ambições e funcionalidades, nos foros administrativo e pedagógico.

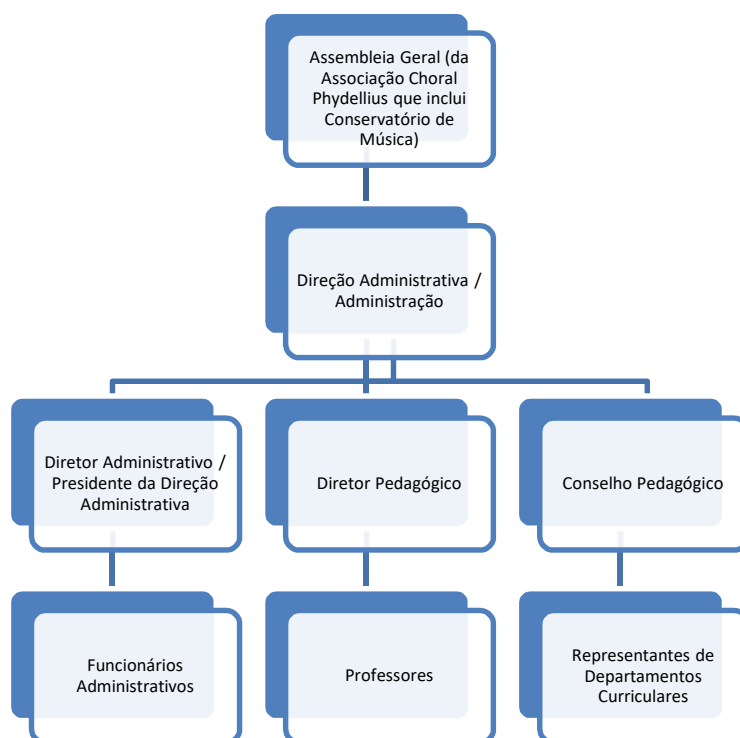
Identidade – Comunidade

O *Choral Phydellius* assume com satisfação e fator de responsabilidade a condição de fortes implantação e prestígio no imaginário cultural dos torrejanos e no fomento da vivência musical da região. Trata-se de uma associação fundada em 1957 e detentora do reconhecimento oficial do *Estado* português pelo estatuto de *Instituição de Utilidade Pública*.

A sua escola de música foi autorizada pelo *Ministério da Educação* a funcionar oficialmente em 1993, então já com 18 anos de ação formativa.

O Choral Phydellius e a sua cidade orgulham-se do seu coro misto e do seu conservatório de música; pelo nível e pelo histórico de representação musical/cultural com que Torres Novas e a associação Choral Phydellius se projetam, regional e nacionalmente.

A seguir, organigrama do espectro de recursos humanos do CMCP - cargos e principal interação hierárquica.



= TORRES NOVAS =



“No contexto do Médio Tejo, o concelho de Torres Novas é particularmente privilegiado em termos de património natural, do qual se destacam o rio Almonda e a Serra d’Aire. Motivos de interesse paisagístico, espeleológico e arqueológico.”

(...)

“Em 1148, D. Afonso Henriques conquista definitivamente Torres Novas aos árabes e, a 1 de Outubro de 1190, D. Sancho I atribui-lhe o primeiro foral e manda reconstruir o seu castelo, que havia ficado extremamente devastado.”

(cit. site Município de Torres Novas)



“Torres Novas é uma cidade ribatejana pertencente ao Distrito de Santarém, região Centro e subregião do Médio Tejo, com cerca de 14 935 habitantes (17 000 no perímetro urbano).

É sede de um município com 269,50 km² de área e 36 908 habitantes (2001), subdividido em 11 freguesias. O município é limitado a Noroeste pelo município de Ourém, a Leste por Tomar, Vila Nova da Barquinha e Entroncamento, a Sueste pela Golegã, a Sul por Santarém e a Oeste por Alcanena.”

(cit. site Município de Torres Novas)

A seguir, sinopse caracterizadora do Município de Torres Novas e duas cartas de localização torrejana, na qual é sediado o Conservatório de Música do Choral Phydellius (no seio do centro histórico e zona urbana).

Povoação histórica que remonta ao edificar da nacionalidade e que foi elevada a cidade em 1985.

Situa-se no centro do país, a 115 km da capital.

Na extrema oeste do seu concelho se entroncam as autoestradas A23 e A1.

A cidade de Torres Novas é atravessada pelo rio Almonda, um afluente do Tejo que nasce na Serra de Aire.

Relevantes recursos e infraestruturas culturais e turísticas, atividades económicas, empresas e instituições com relevância no âmbito nacional sediadas em Torres Novas:

Recursos naturais: Parque Natural das Serras d’Aire e Candeeiros (PSAC), Rio Almonda, Gruta do Almonda, Ribeira da Beselga, Reserva Natural do Paúl do Boquilobo, Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros.

Património cultural e monumental: Castelo de Torres Novas, Teatro Virgínia (com programação nacional), Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Museu Municipal Carlos Reis, Vila Cardílio (ruínas romanas), Casa Memorial Humberto Delgado, Museu Agrícola de Riachos, Posto de Turismo, centro histórico, pavilhão multiusos, Convento do Carmo, Igrejas históricas monumentais.

Instituições: Escola Prática de Polícia, NERSANT (Associação Empresarial da Região de Santarém), CRIT (Centro de Reabilitação Infantil Torrejana), Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, hospital regional, imprensa local/regional, centros escolares de nova geração.

Tecido empresarial e industrial: Renova (produção de papel), Shopping de Torres Novas, produção de frutos secos (‘capital nacional dos frutos secos’ - feira anual em outubro), azeite (produto distinguido e com características ímpares pela existência de árvore autóctone), pequenas e médias superfícies comerciais, comércio regional, zona industrial.

O *Choral Phydellius* tem na música a razão de existir, através da complementaridade de duas componentes sociais dinâmicas:

Ação artística *versus* Ação formativa

A identificação que os torrejanos detêm com o *Choral Phydellius* encontra presença em variados pontos de contato; no reconhecimento individual e coletivo destes pelo histórico e pela ação presente da instituição; na larga difusão de associados no seio das famílias, dos lugares, enfim, no tecido social torrejano; na cooperação institucional de referência com a ação cultural da edilidade; na produção musical demarcada pela qualidade e desenvolvida à condição sem-fins-lucrativos.

Como veremos em seguida, as principais atividades são longitudinais, pressupondo realização cíclica anual, visando o enraizar de eventos estruturantes da concepção formativa da escola e habituação cíclica das realizações, participações e públicos.

As referências identitárias supramencionadas convergem para um entrelaçar inequívoco com a comunidade. Esta ligação é e será potenciada e desenvolvida em torno de diversas atividades e de:

- A atividade artística/formativa pró-interna, sempre aberta à comunidade;
- Comunhão na realização de eventos culturais / coordenação de planos de atividades, com o *Choral Phydellius*, nas suas duas componentes académica e performativa.

(exemplos)

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| ○ audições | ○ efemérides |
| ○ concertos / recitais | ○ Período Pré-letivo – setembro |
| ○ estágios formativos | ○ Período Pós-letivo – junho/julho |
| ○ workshops | ○ Eventos pró-comunidade |
| ○ masterclasses | ○ Concurso interno |
| ○ Quadro de Mérito Artístico | |

- A **atividade artística/formativa pró-externa**, de cooperação e parceria com entidades homólogas e/ou de vocação artística e/ou didática; (ex.s)
 - *Concertos Anuais – Concerto de Reis e Concerto de Aniversário*
 - *Audições Gerais e de Classes*
 - *OAMT - Orquestra Académica do Médio Tejo*
 - *Musíada – concerto de autores portugueses*
 - *Notas da Semana – ciclos de concertos por famílias instrumentais*
 - *Série de concertos didáticos nos estabelecimentos regulares do concelho*
 - *Ciclo anual de música Encontros Com Músicas*
 - *Encontro de Agrupamentos Instrumentais de Câmara*
 - *EJIT - Estágio para Jovens Instrumentistas Torrejanos*
 - *EJIC - Estágio Jovem de Interpretação Coral*
 - *Co-organizações musicais com o Teatro Virgínia*
 - *Co-organizações didáticas e performativas com a Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes e com o Museu Municipal Carlos Reis*
 - *Entre outros*

- **Cooperação pró-ativa e assídua com os agrupamentos de escolas** – acentuadamente com as designadas *escolas de referência* para o *regime de ensino articulado de música*. vigência de protocolos de longa duração firmados com estabelecimentos de ensino regular da área, visando a promoção e o cumprimento da regulamentação afeta ao *Ensino Articulado*, nomeadamente, com a Escola EB,23 de Manuel de Figueiredo e com a Escola Secundária Maria Lamas, ambas de Torres Novas, pertencentes ao Agrupamento de Escolas Gil Paes, assim como com o Agrupamento de Escolas de Constância e com o Agrupamento de Escolas da Chamusca. Mediante estes protocolos, o CMCP opera uma oferta local/regional formativa ao serviço da educação/formação artística regional, buscando e alavancando os potenciais valores/vontades/talentos musicais da comunidade em que se insere, realizando:
 - *Prospecção de interesse e ante-vocação artística junto às escolas e famílias;*
 - *Promoção da oferta educativa/formativa do ensino artístico especializado;*
 - *Construção e harmonização da articulação curricular dos alunos;*

- Pró-democratização do EAE à escala local/regional;
 - Fomento da diversidade da paleta instrumental / oferta formativa;
 - Promoção e prospeção tendencialmente continuadas e precoces, tanto quanto possível, do interesse e estímulos pela educação artística, na comunidade local e nas instituições.
-
- Vigência de contrato de protocolo com a Câmara Municipal para coordenação e leccionação das *atividades de enriquecimento curricular – ensino da música* nos níveis pré-escolar e 1º CEB do concelho.
 - Colaboração inter-associativa e cultural com as coletividades musicais da nossa área geográfica e, especialmente, com as pertencentes ao concelho de Torres Novas.
 - Vigência de protocolos de colaboração com associações musicais da região e com estabelecimentos homólogos, do EAE, na senda de atividades conjuntas e de bonificações para os seus membros.

Música de Conjunto

A música de conjunto é, em «*Semper Phydellius*», uma alavanca da praxis de ensino-aprendizagem e performativa, manifesta em duas fontes curriculares e/ou trans-curriculares: a **área vocal** e a **área instrumental**.

Desta forma, cada aluno frequenta a disciplina curricular de *Classe de Conjunto*, que privilegia a formação e técnica vocais associadas ao repertório coral e à vocalização com inteligências auditiva e simbólica; mas para além disso, no nosso projecto educativo cada aluno goza também de acesso a ofertas plurais e *instrumentais mistas* e de *naipes*, com frequência opcional.

A partir da premissa prioritária das classes de conjunto vocais, na nossa escola todos os alunos têm formação vocal/coral, duplamente exercida pelas disciplinas curriculares de classe de conjunto «coro» e de formação musical. À excepção de alunos em momentos específicos de mutação física ou de razões clínicas de moderação vocal, todos os alunos do *Conservatório de Música*

do Choral Phydellius têm na formação musical vocal – vocalização, técnica vocal e coro – uma componente basilar e estruturante da sua formação musical.

A prática dessas opções e classes instrumentais é exercida a partir dos seguintes critérios:

- Vaga para o instrumento/naípe, no leque de oferta deste âmbito;
- Indicação metodológica do professor de instrumento, de acordo com o nível do aluno e com os objetivos específicos de cada classe instrumental;
- Vontade e interesse de participação do aluno.

Também na música de conjunto, mas com um cariz pró-orquestral, relevo para a realização anual do *Estágio para Jovens Instrumentistas Torrejanos* e para as edições tri-anuais da Orquestra Académica do Médio Tejo, preenchendo-se assim duas índoles orquestrais fundamentais para o desenvolvimento artístico dos alunos: orquestra de sopros e orquestra sinfónica.

É o seguinte, o espetro atual da oferta de *classes de conjunto / formações* vocais e instrumentais do Conservatório de Música do Choral Phydellius:

- *Coro Iniciação Phydellius*
- *Coros do 2º Ciclo*
- *Coro Luís de Camões, do Núcleo Phydellius/Constância*
- *Coro Juvenil do Choral Phydellius*
- *Orquestra Phydellius para 1º e 2º ciclos*
- *Orquestra de Sopros e Percussão Phydellius*
- *Ensemble de Guitarras*
- *Grupos de música de câmara*
- *Orquestra Académica do Médio Tejo (estágios sazonais de orquestra sinfónica)*

Algumas das ações a realizar contemplam a integração de alunos da nossa escola em agrupamentos orquestrais convidados/contratados, com o intuito de lhes propiciar uma vivência orquestral/sinfónica iniciática, bem como convite a maestros e formadores externos e performances em diversos palcos e localidades.

Arco Formativo

Sintetizamos na expressão *arco formativo* um acompanhamento individualizado do aluno, em superior interesse deste, partindo das componentes disciplinares/curriculares e intercetando-as com realidade académica e profissional nacionais, no acompanhamento dinâmico-evolutivo do aluno.

Esta ação formativa assenta nas seguintes tipologias de oferta formativa da escola:

- *Phydellitos* – segmento formativo de nível precoce, pré-escolar; turma *Phydellitos* de expressão musical; aulas individuais de 30 minutos de instrumento – especialidades: violino, piano, percussão e acordeão.
- *Cursos de Iniciação Musical* – para níveis etários correspondentes ao 1ºCEB.
- *Cursos Básicos* de Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Guitarra.
- *Cursos Secundários* de Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo, Guitarra, de Composição de Formação Musical.
- *Cursos Livres* – especialidades: de Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete,

Trompa, Trombone, Eufônio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Guitarra.

O projeto educativo *Semper Phydellius* define do seguinte modo os seguintes pressupostos e objetivos gerais:

- Acompanhar, orientar e aconselhar o aluno nos planos disciplinares e interdisciplinares;
- Aferir e sinalizar as matérias musicais de desempenho de excelência reveladas pelo aluno;
- Diagnosticar, sinalizar e atenuar momentos e competências de menor rendimento em matérias ou especialidades – introdução do instrumento pedagógico *Plano de Recuperação Individual*;
- Informar oportunamente sobre as opções acadêmico-profissionais no eventual prosseguimento de estudos superiores;
- Aconselhar e consolidar experiências de alto interesse didático-musical;
- Envolver o aluno numa dinâmica de audição e praxis do mundo musical, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento musical acadêmico;

Rumar ao nível de excelência do ensino musical e dar cumprimento cabal aos planos de estudos dos regimes de frequência lecionados na nossa escola de música, configuram-se, igualmente, condições para a renovação permanente do prestígio e da saúde interna da nossa escola.

Para isso, e para além dos procedimentos e das contingências afetas ao rigor pedagógico e curricular, o *Conservatório de Música do Choral Phydellius* faz conter no seu *plano de ação pedagógica* e no seu *plano anual de atividade* os seguintes pontos de orientação:

- Manifesto do Professor *Semper Phydellius* – documento que sugere a definição geral de docente do Conservatório de Música do Choral Phydellius, no que respeita ao perfil do professor, à sua atividade curricular e suplementar à função docente, aos seus dez predicados-mor e aos níveis de deveres, dedicação e de labor; tudo isto com vista à qualidade, progresso e dinamismo do corpo docente;
- Garantir a totalidade do corpo docente com habilitação própria/profissional, em todos os níveis de formação – iniciação, básico e secundário;
- Intensa atividade de complemento letivo e de enriquecimentos programático e artístico;
- Regularidade de audições/apresentações intra e inter classes / departamentos;
- Audições gerais e temáticas;
- Audições descentralizadas em escolas de referência para o ensino articulado por alunos comuns a estas e ao Choral Phydellius;
- Ações de formação, masterclasses, seminários e workshops temáticos;
- Concertos e ciclos de concertos;
- Esquema organizativo de avaliações intercalares semestrais e provas de júri (*Provas de Avaliação Interna I e II*);
- Distinção do desempenho e do talento através de: avaliação pelo esquema curricular; *Prémio D. Corina Ferreira* (concurso interno que recebe o epíteto desta benfeitora do *Choral Phydellius*); Quadro de Mérito Artístico Anual; atribuição pública de *Diplomas de Curso* – Iniciação Musical, Ciclo Básico e Ciclo Secundário; atividades artísticas a solo e em conjuntos musicais que visam distinguir os jovens músicos com mérito nos espaços escolares (ensino articulado), locais e associativos.

Educação Artística - Humanística

O nosso projeto educativo preconiza que todos os conteúdos anteriores sejam matizados por atitudes e valores sociais que se manifestem no aluno «*Semper Phydellius*» e nas relações da nossa comunidade escolar, em geral:

- Formar músicos profissionais e amadores e dotar públicos de conhecimento e desempenho artísticos;
- Valorizar a dedicação à matéria musical e contribuir para prestigiar socialmente esta expressão artística;
- Identificar padrões estéticos que vão do bom gosto musical (multiestilístico) ao respeito pela preferência e performances de outrem;
- Fruir da grande música associando-a à grande arte e à estética, em geral;
- Aprender a dimensionar a ambição e o talento individuais, em função dos públicos e dos projetos;
- Aprender a reconhecer os mestres, os professores e os músicos, sem prejuízo da consciência crítica honesta e fundamentada;
- Compreender os espaços artísticos individual e da comunidade;
- Defender a educação musical e estética nas relações individuais;
- Utilizar a formação/educacional musical para uma conduta comportamental, individual ou coletiva, consciente, ponderada, criativa e positiva;
- Valorizar os diversos agentes da comunidade educativa *Semper Phydellius*.

Conclusão

Semper Phydellius corresponde a um projeto de maturação das ações educativas e formativas do Conservatório de Música do Choral Phydellius, considerando a experiência acumulada por uma estrutura estável. Esta estabilidade é matizada por política de gestão técnico-pedagógica conciliada com as orientações pedagógicas; continuidade do corpo docente expressa inequivocamente na última década e meia; Conselho Pedagógico interventivo, renovador, atento e participativo; sentido de comunidade e de missão expressos no interior da associação mas também na comunidade envolvente; ‘coro’ de parcerias renovável e simbiótico.

Persegue-se, assim, boa fidelização, numa orientação estratégica de crescimento sustentado e gradual.

Trata-se de um projeto educativo que assenta em ações práticas e praticáveis, de modo materializar um processo dinâmico de matriz artístico-formativa. Para isso, foi desencadeado um processo gradual e setorial de envolvimento da comunidade educativa / comunidade Choral Phydellius, processo que é simbolizável pelo logotipo alusivo a este projeto educativo, concebido por designer/ex-aluna Phydellius e que evoca, figurativamente, os quadros temáticos *Semper Phydellius*.

*Torres Novas,
maio de 2018*